

CONSTITUIÇÃO

Barco otimista no mar do pessimismo

Betinho, o irmão de Henfil: muita luta para que o resultado não seja letra morta

Quem dá mais pela nova Constituição brasileira? Depois que pontos fundamentais para o país, como a reforma agrária, não avançaram um milímetro no papel, a população ficou com a impressão que a "carta magna" não seria das melhores. O sabor amargo na boca aumentou quando os analistas políticos apontaram a vitória do conservadorismo nos títulos econômicos. No mar de pessimismo que invadiu o Brasil, vagam porém, alguns solitários barcos otimistas, que vêem a Constituição como arma para as mudanças essenciais. Um deles é o sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, irmão do cartunista Henfil.

Muito magro e com olheiras, Betinho, que notabilizou-se pelo feroz discurso contra a política de sangue brasileira responsável pela morte de Henfil, veio a Brasília assistir à promulgação da nova Constituição. Estava aqui para conferir um trabalho que acompanhou metro por metro, centímetro por centímetro. Foi um observador atento durante os 16 meses de discussão na Assembleia Nacional Constituinte. Por isso tem opiniões firmes e coerentes, como poucos, sobre a nova Carta.

Fim do golpe

Betinho não discorda com relação à estagnação da Carta quanto a certos pontos importantes ("Ela manteve os fundamentos da ordem econômica atual, impedindo ou tornando difícil a realização, por exemplo, da reforma agrária"), mas faz questão de definir a carta como um marco histórico: "Com essa Constituição, o Congresso Nacional recuperou os seus poderes, e isso significa também o fim do golpe de

64. A grande importância da Carta é que com ela acabamos definitivamente o golpe de 64".

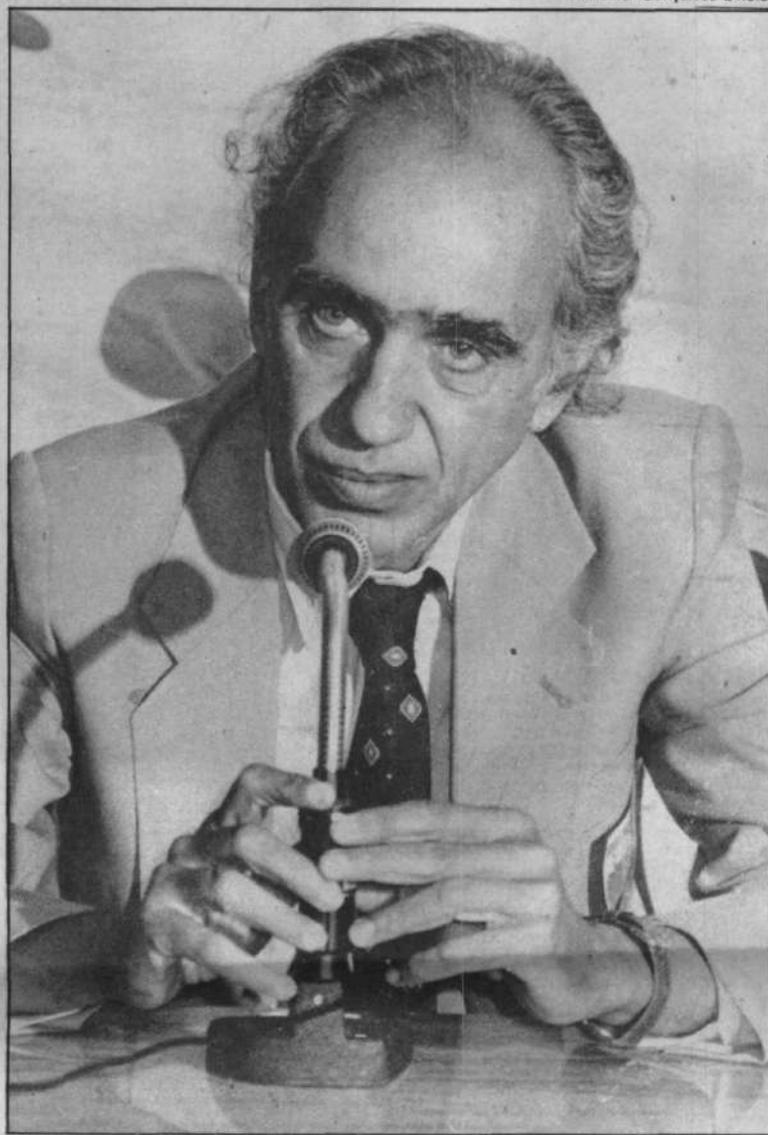
O sociólogo vê a Constituição como bastante contraditória, por avançar nas questões sociais e continuar mantendo a estrutura econômica. Acha, contudo, que isso não pode ser motivo de desânimo, porque "deve ser através da luta pelos direitos sociais adquiridos e avançados que a Constituição será melhorada". E Betinho lembra que a nova Carta não é eterna, e pode ser mudada: "Para isso basta que os líderes sindicais, a sociedade como um todo pressionem".

Herbert de Souza disse que esta é a primeira Constituição mais conhecida pela população: "Se você parar qualquer pessoa na rua, ela vai dizer alguma coisa fundamental sobre ela, graças a grande divulgação que teve desde o início". É também, segundo ele, a primeira que contou com a pressão de uma parcela significativa da comunidade brasileira: "Os poucos avanços que ela teve foi graças a pressão do povo, que ia ao Congresso, porque o povo brasileiro só conseguiu as suas vitórias com muita luta, sempre com muita luta".

Isso tudo, diz Betinho, vai ajudar com que as pessoas passem a ter consciência das conquistas sociais que obtiveram. E é a partir dessa consciência que virá a luta para que a Carta promulgada na quarta-feira seja melhorada. "A Constituição tem que ser vista como uma arma pela população e não como um banco de jardim, onde você se senta e diz: 'Agora eu vou descansar'. Quem pensa que vai descansar, se engana".

Consciência

"A Constituição é uma Carta de



Herbert: discurso contra a política de sangue do Brasil

Josemar Gonçalves 24.8.88

luta. É preciso ser vestida pelo povo. Se ela ficar vazia do povo, vai ser igual a todas as outras, ou seja, apenas letras mortas", opina. De maneira otimista, destoando totalmente do espírito para baixo da maioria dos brasileiros que não consegue ver horizontes pela frente, Betinho acredita na força da população: "Se os 130 milhões de brasileiros estivessem conscientes de seus direitos com essa Constituição, em 24 horas o país estaria modificado, apesar das limitações da Carta".

Betinho não é não utópico quanto pode parecer. Ele diz que a forma da pressão do povo para as mudanças está garantida com a revalorização do Legislativo. Segundo Betinho, o poder do Estado agora não está nas mãos do Executivo e sim do Legislativo. Ele exemplifica com uma inovação da Carta: "Agora são os senadores e deputados que vão fixar o salário mínimo. Quando contei isso para um dirigente sindical, ele ficou surpreso e contente".

Por tudo isso, Herbert de Souza se considera um otimista. "Quem está pessimista hoje, escolheu a hora errada para ficar assim. O brasileiro está vivendo um **stress psicopolítico**, um porre da nossa própria luta. Esse é o momento de se conseguir um pouco mais de força, se livrar desse porre e lutar para garantir as conquistas conseguidas pela nova Constituição. Só assim, o país vai mudar realmente". Betinho acredita que a nova Carta vai provocar lembranças positivas, como as da luta pelas diretas, em 1984, porque abre novas esperanças. E são nas esperanças que o povo deve se apegar agora para lutar por um futuro melhor.